

2656093



47º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE GEOLOGIA  
21 a 26 / setembro / 2014  
Salvador ★ Bahia

## MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS ASSOCIADAS A EVENTOS VULCÂNICOS DE 1,97 GA DE SISTEMAS EPITERMAIS LOW- E INTERMEDIATE- SULFIDATION NO DEPÓSITO CORINGA - PROVÍNCIA MINERAL DO TAPAJÓS

Cláudia do Couto Tokashiki<sup>1</sup>, Caetano Juliani<sup>1</sup>, Lena V.S. Monteiro<sup>1</sup>, Carlos Mario Echeverri-Misas<sup>1</sup>, Maria Alexandra Aguja<sup>1</sup>, Leonardo Brito Arrais<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Instituto de Geociências - USP, <sup>2</sup> Chapleau Resources Ltd/Magellan Minerals Ltd.

Esse estudo caracteriza mineralizações epitermais *low-* e *intermediate-sulfidation* hospedadas em rochas vulcânicas de ~1,97 Ga, previamente consideradas como pertencente ao Evento Uatumã *sensu lato*, na porção sul da Província Aurífera do Tapajós (PAT). Diversos litotipos vulcânicos e vulcanoclásticos, bem como sub-vulcânicos (pórfiros e granitos granofíricos), foram identificados em campo e em testemunhos de sondagens. Pelo menos duas gerações de riolitos foram identificadas, sendo o riolito negro (Riolito I) caracterizado por fortes estruturas de fluxo ígneo e intercalações de rochas vulcanoclásticas, variando de tufo a brechas. Nesse riolito foram obtidas idades de  $1967 \pm 6,6$  Ma (CO-15a),  $1970 \pm 20$  Ma (CO-13) e  $1975 \pm 5,3$  Ma (CO-17). Nos riolitos vermelhos (Riolito II) são muito comuns estruturas em *lithophysae* e a idade obtida foi de  $1966 \pm 22$  Ma (CO-68c). Nessa rocha é possível observar, por vezes, sulfetos disseminados intensamente transformados pela alteração hidrotermal. As rochas vulcanoclásticas se apresentam com predomínio de brechas e *lapilli-tufos* com fragmentos de riolito e de outras rochas hidrotermalizadas. Para esse litotipo foi obtida uma idade de  $1966 \pm 6,3$  Ma (CO-26b). As principais alterações hidrotermais nas unidades vulcânicas e vulcanoclásticas são do tipo potássica (menos intensa), propilítica, sericítica e argílica. Em algumas zonas brechadas foi verificada intensa alteração argílica, carbonatos com manganês muito abundantes e uma cimentação por sílica tardia. Nesse contexto, os carbonatos são fortemente sugestivos de formação em sistemas epitermais *intermediate-sulfidation*. Cristais de feldspatos hidrotermais, em especial nas proximidades de vênulas hidrotermais, apresentam hábito pseudo-ortorrômbico, indicando tratar-se de adulária, indicativo de sistemas epitermais *low-sulfidation*. Para os granítoides, obteve a idade de  $1959 \pm 25$  Ma (CO-04), sendo esse definido como Granito I, para o Granito II a idade obtida de  $1980 \pm 15$  Ma (CO-37), e  $1956 \pm 19$  Ma (CO-47a) a idade do Granito III, sendo que os dois primeiros são petrograficamente muito semelhantes. Dois pórfiros, macroscopicamente idênticos, apresentaram idades de  $1959 \pm 5,5$  Ma (CO-59a) e  $1980 \pm 6,6$  Ma (CO-58c). Idades mais antigas, de  $2023 \pm 30$  Ma (CO-69b) e  $2123 \pm 86$  Ma (CO-69a), foram definidas para os tonalitos do embasamento. Os corpos de minério são representados por veios de quartzo sulfetados com espessuras variáveis ou de sulfetos disseminados encaixados em falhas rúpteis. Essas mineralizações filonianas parecem se concentrar nos domos de riolitos e nas suas proximidades. O minério é comumente polimetálico, com galena, esfalerita e calcopirita, além de pirita. Relações texturais dos sulfetos, bandamento dos veios e texturas de preenchimento de cavidades, assim como diferentes associações metálicas com o cobre e ouro e diferentes razões Au/Ag indicam que os sulfetos foram formados em sistemas polifásicos rasos.

**PALAVRAS-CHAVE:** EPITERMAIS, OURO, TAPAJÓS.